

## Acelerar a rendição N. do banditismo 4/10 84

O Acordo de Nkomati representou uma oportunidade singular para romper com o ciclo de violência nesta zona do continente. Nele se investiu intensa esperança de que se alcançasse a tranquilidade e fizesse a interminável onda de crimes e terror praticada contra o Povo moçambicano.

Nkomati foi saudado em todo o mundo, como um sinal de realismo e maturidade, esperando-se que frutos concretos se comesçassem a vislumbrar a curto prazo. Contudo, isso não veio a acontecer. Os bandidos armados continuaram a praticar crimes contra o Povo, contra a estabilidade e a economia do nosso País. Seis meses após a assinatura do Acordo não eram visíveis resultados práticos. O Acordo ameaçava tornar-se documento morto, sem reflexos concretos na vida do nosso País. O nosso Governo manifestou oficialmente a sua preocupação por esta demora na cessação de actos de violência.

Uma delegação governamental moçambicana deslocou-se há dias, a Pretória para comunicar esta preocupação. Moçambique alertou a África do Sul para o facto de que a continuação dos actos de banditismo, poderia «pôr seriamente em causa o Acordo de Nkomati».

Com base nesta posição decorreram conversações que, apesar de apresentarem uma evolução difícil, chegaram ontem a uma conclusão construtiva. O Governo sul-africano assumiu publicamente a obrigação de desempenhar um papel activo na implementação efectiva do Acordo de Nkomati. Pela voz do Presidente Pieter Botha, a África do Sul, renovou o compromisso de se «trabalhar no espírito da declaração ontem pronunciada e do Acordo de Nkomati».

A falência do caminho do banditismo, é uma conquista nossa. Mas a declaração de ontem, é ainda apenas um passo no processo da conquista da Paz. Não é já a Paz, nem resultará automaticamente no fim da guerra. A capitulação do banditismo far-se-á no terreno prático, no dia-a-dia de todo o nosso País. Mantêm-se válidas e actuais as palavras do Dirigente máximo da Revolução Moçambicana, após a assinatura do Acordo de Nkomati:

«Devemos intensificar a nossa acção: os bandidos que recusam a nossa política de clemência, aqueles que persistem na traição e no crime, no assassinato e na destruição, aqueles que procuram camuflar-se, misturando-se com as populações, constituem o obstáculo derradeiro à Paz que queremos construir. É prioritário unirmo-nos e organizarmo-nos para a eliminação deste obstáculo».

É vital que este passo tão importante seja consolidado pela força das nossas armas, pela unidade operacional entre o nosso Povo e o nosso Exército na defesa da tranquilidade e na remoção definitiva desse último obstáculo para a Paz. É vital manter e acelerar a ofensiva lançada para aniquilar os inimigos da nossa Pátria.

Os verdadeiros construtores da Paz em Moçambique são os nossos soldados, é o nosso exército numa ofensiva mais ampla e mais profunda contra os bandidos. Os verdadeiros construtores da tranquilidade são os patriotas moçambicanos vigilantes, unidos e confiantes na capacidade de, pelos seus próprios meios, eliminarem o banditismo.